



NOVOartes 10 ANOS



Normalmente (e tristemente) vemos projetos que nascem e morrem rapidamente ou, quando duram muito, duram poucos anos.

O NOVOartes, ao contrário da maioria, é um projeto maduro e que completa 10 anos.

Mais do que maduro este é um projeto que tem se renovado a cada ano, e talvez, aí esteja uma das explicações de sua durabilidade.

Ainda que o número total de pessoas atendidas diretamente em seus cursos nos 10 anos de história não seja enorme é preciso entender o impacto que estas 325 pessoas estão tendo em suas comunidades.

O projeto tem despertado artistas adormecidos e dado ferramentas àqueles que quiseram ir além das fronteiras de seu próprio conhecimento e começaram a espalhar sementes ao redor.

Onde ele vai parar? Não temos como saber. Tudo indica que os frutos gerados das mãos caridosas que decidiram dividir o conhecimento se multiplicarão ainda mais. E esta é apenas mais uma das fases deste projeto vitorioso.

Outras pessoas, com novas ideias virão, e novas fases serão criadas.

Dai podemos concluir que este projeto tem futuro. E um futuro brilhante, porque brilhantes são as pessoas que por ele passaram e brilhantes são as pessoas que estão começando esta nova jornada.

Temos, como funcionários do Site MOC, muito orgulho de fazer parte de tudo o que aconteceu e de tudo de bom que ainda vai acontecer.

Abrço,

Marcelo,
em nome da Diretoria do Site MOC

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação dedicada aos **10 anos do Projeto Novoartes** do Site MOC. Esta edição foi criada em Dezembro de 2016. Expediente: Marcelo Zuculin [MZUC], Vice Presidente do Site MOC; Aluísio da Cunha Júnior [ACCJ], Diretor de P&O - Jornalista responsável: Henrique Moller de Freitas [HMDF] MG 06530 JP; Fabíola Dourado (Jornalista Terceirizada) - Mtb MG 07168 - Aprovação de pautas: Mirtes dos Reis Fonseca [MQUE]; Jussara Cardoso Santos [JUSS]; Valéria Ferreira Lopes [VFL]; Aline de Fátima Siqueira Souza [AFSI]; Guilherme Fernandes [GDSF] - Projeto Gráfico: estudioalado.com, Montes Claros - Fotos: Fred Oliveira - Tiragem: 2000 exemplares.

NOVOartes

Desde 2006, o Site Moc investe no NOVOartes, que trabalha a capacidade de transformar algo sem uso e que seria descartado em objeto novo e bonito através da criatividade e imaginação.

E após 10 anos é possível perceber que o programa é muito mais que a transformação de resíduos em arte. Na prática, ao criarem peças repletas de histórias de vida e identidade, os participantes conseguem melhorar a autoestima e de repente dar nova cor e sentido também a vida.

Além disso, investir no programa é cumprir e vivenciar os valores da empresa. O bom relacionamento com as comunidades e o compromisso ambiental são princípios previstos no Novo Nordisk Way, que indica o jeito de ser da companhia e de todos que fazem parte desta grande família.

Então, venha descobrir algumas histórias e oportunidades vivenciadas nestes 10 anos de NOVOartes!

NOVOartes

na história



Em fevereiro de 2007, teve início a primeira turma do NOVOartes com 25 alunas que eram familiares dos empregados. O projeto buscava integrar família e empresa por meio de oficinas gerando renda, integração social e contribuição para o meio ambiente através do reaproveitamento de resíduos. O projeto foi crescendo, sem perder a sua essência de transformação social e consciência ambiental.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA

2006

INÍCIO

A intenção de aproximar da comunidade do entorno do Site Moc, disseminar os compromissos da empresa com a comunidade, foi criado o projeto social chamado Vida aos Resíduos. O Site Moc abriu as portas da comunidade para receber educadores da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de Juiz de Fora, dando início às oficinas de arte. Com o passar dos meses, poucos, o projeto foi tomando corpo. Das oficinas com educadores e voluntários das comunidades veio a ideia de ter um projeto contínuo que envolvesse a comunidade dos empregados. Foi então que nasceu o NOVOartes, coordenado pela professora de artes plástica Adriene Tupinambá.

2007



2010

INTEGRAÇÃO SITE MOC

O NOVOartes passa, cada dia mais, a ser solicitado para participar dos eventos promovidos pelos departamentos do Site Moc com produção de variadas peças utilizando os resíduos ou descartes. O NOVOartes participa também dos eventos corporativos, como Colônia de férias, Inovação, Café com Presidente, Simbiose Industrial da FIEMG.

O Site Moc passa a fazer, ainda, exposições internas com o objetivo de mostrar e divulgar internamente os trabalhos produzidos pelas alunas.



Os participantes do NOVOartes ministram oficinas gratuitas para a comunidade. As instrutoras já levaram técnicas de reaproveitamento de resíduos às escolas, associações de bairros como a AARSONORTE - Associação Artesanal e Social do Norte de Minas, comunidades rurais, visitantes da FENICS (Feira Nacional de Indústria, Comércio e Serviço) e até para outras cidades do Norte de Minas.

INTEGRAÇÃO COMUNIDADE

2012



10 ANOS

EM NÚMEROS

50 OFICINAS
REALIZADAS

80 TONELADAS
DE RESÍDUOS
REAPROVEITADOS

300 INTEGRANTES
FORMADOS

500 PESSOAS
CAPACITADAS

5500 BENEFICIADOS
INDIRETOS



Com o intuito de conscientizar os participantes sobre hábitos saudáveis, a edição de 2015 do NOVOartes ofereceu palestras educativas já que alguns participantes são pacientes com diabetes.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



2014

DOBRO DE PARTICIPANTES

O NOVOartes dobrou a capacidade de atendimento: foram criadas 2 turmas com 25 participantes em cada uma para melhor atender os inscritos no programa. Outra novidade foi a indicação de participantes da comunidade. O empregado pode, agora, indicar pessoas que não sejam necessariamente da família dele.

NOVA SALA

Outra conquista importante, foi a mudança do espaço oferecido para realização das oficinas, melhorando as condições de trabalho dos participantes. Após a reforma foi possível aplicar as ferramentas do 5S na organização do local, além da utilização de móveis reaproveitados de outros departamentos do Site.

2015



2016

POTENCIAL TRANSFORMADOR

Aos poucos, o NOVOartes se consolida como um programa que vai além de geração de renda ou reaproveitamento de resíduos. Ele se apresenta como uma proposta social que visa transformação de pessoas. Hoje, é comum relatos de quem venceu a depressão após as oficinas, fez amizades, conseguiu nova fonte de renda e alguns se tornaram até multiplicadores em outras comunidades. Em 2016 daremos foco ao módulo do empreendedorismo social ministrado.



Para mim é um orgulho imenso fazer de uma história tão bonita como NOVOartes”

Tupinambá

ca

um sonho realizado

Há 18 anos, a artista plástica Adriene Tupinambá coordena o Instituto Laborearte, que trabalha o reaproveitamento de resíduos, gerando renda e resgate da autoestima aos participantes. O trabalho começou através de uma parceria com a FIEMG (Federação da Indústrias de Minas Gerais). “Eram desenvolvidas oficinas na época na casa do trabalhador, a gente transformava resíduos em peças de arte com valor agregado”, conta Adriene.

Ela recorda que a parceira com a Novo Nordisk surgiu em 2006, quando a empresa acreditou no projeto, sonhou e construiu junto. “Fui convidada pela direção da empresa para coordenar o projeto Vida aos Montes. A ideia era criar oficinas para multiplicadores nas escolas, utilizando os resíduos da Novo. Depois os professores repassariam o que aprenderam para as crianças. Ali foi como se fosse o princípio do NOVOartes”, recorda a artista plástica.

Depois do sucesso alcançado pela a ação na comunidade, veio a ideia de montar um projeto que pudesse, através de oficinas dentro da fábrica, levar arte para as famílias dos empregados, possibilitando a geração de renda e transformação pessoal. “Nosso sonho era esse! Apresentei a proposta para Marcelo Zuculin e acredito que ele foi convencido pela emoção e potencial transformador do projeto. Na hora eu pensei: Puxa vida! Eu não estou

falando grego! Tudo aquilo que eu tinha imaginado aconteceu! Nascia ali o NOVOartes que agregava o valor social com o ambiental”.

A tecnologia que o Laborearte levou para o NOVOartes foi realmente trabalhar com resíduos como forma de empoderamento. “Se você chama alguém para fazer um trabalho de arte e a matéria prima é cara, a pessoa vai ficar com medo de errar. Com a sucata e o resíduo não. Então, sem o medo, a pessoa fica mais criativa, porque o material é algo que, inicialmente, ninguém dá valor. E isso é o mais importante! Porque ao transformar o resíduo em algo útil o ser humano que, às vezes, está se sentindo sem utilidade, sem valor, vai mudando junto com a peça”.

Adriene acompanhou de perto as quatro primeiras turmas do NOVOartes. Depois, passou a tarefa de ensinar para Elizabeth Nunes, que já era monitora. “Na época eu estava com muita demanda de Natal reciclado e Beth assumiu com maestria a função. Ela tem um talento artesanal muito grande”.

Mas durante todos esses anos, mesmo de longe, Adriene sempre buscou notícias do projeto. “Sempre tive carinho pelo projeto, ia em formaturas, participava da mesa de honra. Para mim é um orgulho imenso fazer parte de uma história tão bonita como a do NOVOartes”.



“Além de ensinar eu aprendo muito com elas. Uma sabe fazer uma coisa, outra sabe fazer outra. A gente vai se completando. É tudo uma grande troca”

Elizabeth Pimentel
Professora

dom de ensinar

Elizabeth Pimentel Nunes foi aluna da primeira turma do NOVOartes. Foi o filho que trabalhava na época no Site Mocimbo que fez a indicação. “Eu fiquei sabendo do curso, ele me inscreveu e eu fui selecionada para a turma de 2009”.

Conta que desde os 12 anos gosta de trabalhar. Seu desempenho no NOVOartes foi tão positivo que ela foi selecionada para ser monitora da próxima turma. “Como me saí bem, fui escolhida para continuar no NOVOartes, mas dessa vez como monitora, e foi assim que descobri que tinha um talento que não sabia. Dentro de mim tinha o dom de ensinar”.

A relação de carinho com o NOVOartes só foi aumentando e, em 2011, foi convidada a conduzir a próxima turma como professora. “Foi uma transformação total em minha vida! Eu resolvi abrir uma empresa e me tornar prestadora de serviço da Novo. Agora, sou professora de educação e Artes. E graças a Deus o trabalho vem dando certo.”

Beth, como é chamada pelos alunos, já capacitou 175 participantes pelo NOVOartes, sem contar os alunos das oficinas externas. Hoje, o NOVOartes é um programa consolidado e ela acredita que a receita de sucesso está no resgate da autoestima que o curso consegue

transmitir. “Muitas pessoas depressivas falam que esquecem de tomar remédio porque envolvem tanto com a arte que quando param pra observar nem precisa mais do tratamento. Já ouvi relato de que os dias das oficinas são os melhores da semana. Isso é gratificante como professora, saber que você faz diferença na vida delas. É muito bom também ouvir que elas estão pegando encomenda e conseguindo ter uma renda extra com o que aprendem aqui”.





“Eu sempre inventava alguma coisa, mas foi no NOVOartes que eu aprendi as técnicas corretas que valorizam as peças que eu faço para vender”.

Dona Dalva
Artesã

lento que gera renda

rede do ateliê, que funciona na casa, o diploma do NOVOartes lugar de destaque. Dona Maria Dalva Gomes foi aluna do NOVOartes 12. Ela guarda com todo carinho o título do curso. “Foi no NOVOartes que aprendi a trabalhar com seleção de material”, lembra a dona Dalva.

anta que mesmo antes de participar do programa já gostava de usar a criatividade: “Eu sempre inventava alguma coisa, mas foi no curso que aprendi as técnicas corretas que valorizam as peças

que eu faço para vender”.

Quando as oficinas no Site Moc terminaram, veio a vontade de continuar e também avançar usando outros resíduos e criando novas peças. “Hoje, eu vou inventando! Já fiz, por exemplo, um palhacinho reciclável de tampinhas de garrafa pet que é um sucesso! As crianças e até os adultos adoram”.

A dona de casa garante que sempre tem encomendas de produtos e o dinheiro acaba ajudando nas despesas de casa e complementando a renda. “As pessoas já

sabem que faço artesanato então vem aqui em casa me procurar quando tem uma festa ou um casamento. Os produtos que mais saem são o oratório e os baús. Vendo muito esses dois. A gente vai usando a criatividade e o trabalho vai sendo divulgado de “boca a boca” mesmo”.

E Dona Dalva sabe aproveitar as oportunidades para todo mês ter venda registrada. “Quando os produtos não estão saindo muito eu faço rifa. Ai fica baratinho e muita gente compra os bilhetes na minha mão. Acaba que eu

ganho até mais com a rifa do que quando vendo direto para o cliente e os bilhetes acabam num instante”.

A artesã comemora também a divulgação do trabalho mesmo depois que se formou no NOVOartes. “Eu já participei de duas exposições: uma no Colégio Marista e outra na Unimontes. Em uma delas eu vendi bastante. É uma oportunidade de mostrar o nosso trabalho, distrair e ganhar um dinheiro extra”, comemora Dona Dalva.

a arte como superação

Regina Célia Gonçalves Aguiar fez parte da turma de 2013 do programa NOVOartes. Ela conseguiu uma vaga depois que uma das participantes desistiu do curso. Na época, ela estava fazendo tratamento psicológico para sair de um quadro de depressão grave. “Eu não tinha graça em mais nada, feria as minhas costas, praticava autoflagelo. Os médicos falavam que a depressão era, na verdade, pelas dificuldades que tinha passado quando era menina e morava na casa”.

Atualmente, Dona Regina teve uma infância difícil. Perdeu os pais quando tinha três anos, foi separada dos irmãos e chegou a morar com três famílias diferentes na infância. Quando o NOVOartes apareceu na vida dela, a dona casa já estava casada, com 4 filhos e 5 anos, ou seja, tinha superado as dificuldades da infância e conquistado a família. Mas mesmo assim dona Regina estava passando por problemas de saúde. “Eu não estava bem. Sempre pedia meus filhos para enviar algo que mudasse tudo do meu jeito de ruim que ela estava sentindo”.

Nessa mesma época, ela conversou com a empregada do Site Moc que lhe sugeriu que ela indicaria para fazer um curso de arte. “Eu recebi uma ligação convidando para me apresentar na fábrica. Quando eu dormi à noite de ansiedade. Quando



cheguei à Novo vi tudo organizado, tudo em seu lugar e encontrei pessoas maravilhosas que queriam me ajudar. Então, comecei a chorar de alegria”.

Em pouco tempo, dona Regina já conseguia ver os resultados: “Quatro meses depois que estava nas oficinas comecei a melhorar. O NOVOartes, para mim, foi o melhor médico! Parei até de tomar remédio para depressão. O curso foi uma chance de cura enviada por Deus”.

Com as técnicas de reutilização de resíduos aprendidas, Dona Regina resgatava aos poucos a alegria de viver e também uma vontade antiga: “Eu já gostava de arte antes e no curso tive a oportunidade de aprender e melhorar a minha saúde. Como sou grata à professora Beth pela paciência, as minhas colegas e toda a equipe do programa! A Novo para mim foi a mãe que a vida me tirou”.

“O NOVOartes, para mim, foi o melhor médico! Parei até de tomar remédio para depressão. O curso foi uma chance de cura enviada por Deus”

Regina Célia
Artesã



Cidadania e trabalho

Conheça uma das associações de Montes Claros que já foi beneficiada pelos cursos e capacitações oferecidas pelo NOVOartes. As voluntárias aprenderam as técnicas e hoje repassam os ensinamentos para outras pessoas da comunidade.

Um sonho que aos poucos se torna realidade! Há 13 anos, a costureira Vilma Pereria Santos tomou uma decisão que mudou não só a vida dela. Decidiu fechar a pequena confecção que tinha e fundar a AARSONORTE (Associação Artesanal e Social do Norte de Minas).

Durante dez anos, a associação funcionou no mesmo espaço da casa dela e nos últimos três as atividades são na sede própria, que aos poucos está sendo construída.

Eu gosto é de ajudar, ensinando de graça. Aqui eles podem se qualificar e entrar no mercado de trabalho. É um projeto que busca dar dignidade às pessoas através do trabalho. Eu amo tudo que faço aqui.”

Maria das Dores

participante

O trabalho consiste em oferecer para a população mais carente cursos gratuitos como manicure, cabeleireira, reaproveitamento de resíduo, pintura em tecido, culinária, eletricista, pintor, pedreiro, bordado e crochê.

E o NOVOartes teve um papel importante de apoio à entidade. Tudo começou em 2012 com a participação de quatro voluntárias da associação nas oficinas semanais do NOVOartes. “As voluntárias que foram fazer o curso na Novo seriam multiplicadoras nas aulas de reaproveitamento de resíduos, que tinha 20 pessoas matriculadas. Lá elas recebiam o suporte e aprendiam as técnicas que seriam repassadas. No início, Beth e as monitoras participavam conosco para nos ajudar. O curso foi um sucesso e muitas alunas continuam até hoje aplicando as técnicas e fazendo os produtos”.



A AARSONORTE já levou o curso de reaproveitamento de resíduos para a zona rural, dentro do presídio na ala feminina e para outras associações que fazem o convite. “O presídio, por exemplo, sempre manda carta solicitando este curso. A gente também está com uma turma em um bairro próximo ao Distrito Industrial, que foi pedido da comunidade. A meta é qualificar sempre mais gente”.

Nestes anos, a entidade acumula muitas histórias de superação. Segundo dona Vilma o curso de reaproveitamento de resíduo já ajudou muita gente a conseguir emprego. “Tem mulher que conseguiu trabalho até na rede pública de ensino, graças ao curso de reaproveitamento de resíduos. Elas se tornaram multiplicadoras nas escolas municipais. Ver essas pessoas mudando de vida é o que vale a pena”.

Maria das Dores Ribeiro de Souza é uma das beneficiadas pelos cursos gratuitos. Já participou das aulas de reaproveitamento de resíduos, pintura em tecido, corte e costura e culinária. Ela conta com orgulho das conquistas que teve depois do aprendizado. “Minha vida é outra depois que descobri que posso fazer produtos, vendê-los e conquistar as coisas. Com o dinheiro que ganhei vendendo doces e os produtos feitos a partir de resíduos eu

consegui construir um banheiro novo na minha casa, muito bonitinho. Foi um sonho realizado”.

Um levantamento feito ano passado por acadêmicos da Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros) contabilizou que pelo menos 5700 pessoas já foram capacitadas pela associação de Dona Vilma. Orgulhosa do trabalho desenvolvido e em busca de melhorar sempre ela diz que a verdadeira missão dela é ajudar as pessoas: “Eu gosto é de ajudar, ensinando de graça. Aqui eles podem se qualificar e entrar no mercado de trabalho. É um projeto que busca dar dignidade às pessoas através do trabalho. Eu amo tudo que faço aqui”.

“É um projeto que busca dar dignidade às pessoas através do trabalho. Eu amo tudo que faço aqui.”

Vilma Pereria Santos

Presidente



As transformadas

As mulheres do NOVOartes chegam ao campo e ajudam a mudar a vida das mulheres através da arte e do reaproveitamento de resíduos

Em um pé de umbu, sentadas em uma simplicidade da vida do campo, que são realizadas as reuniões, aos sábados, da Associação Esperança Rural, criada desde 2013, em um local do município de Francisco Sá.

Durante a reunião, mesa bem decorada com os produtos feitos durante as oficinas usando diferentes técnicas em que foram reaproveitados. "A ideia sempre traz amostras do que foi produzido durante o nosso ano letivo. Os produtos são bem variados. Tudo é a nossa

obra-prima! Eu não avisei a nenhuma delas que ia ter reportagem hoje para elas agirem de forma natural, do jeito que é nosso encontro mesmo, de verdade"! Reforça Marlene de Fátima Siqueira Brito, presidente da associação, que foi aluna do NOVOartes e hoje ensina na associação as técnicas aprendidas durante as oficinas no Site Moc.

E o projeto Esperança Rural vem aos poucos transformando a vida das participantes. Ao todo são 14 mulheres que se desdobram para não desistir do grupo.



Projeto Esperança Rural

Marlene Figueiredo Alves está na associação desde o início. Tem 22 anos, é casada e trabalha no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), na comunidade onde mora. Mesmo com a rotina apertada, ela faz questão de não perder as reuniões. “É muito bom, a genteivia o stress, esquece dos problemas, é na terapia. Moro a 20 quilômetros da casa de Marlene, onde as reuniões acontecem, mas sempre venho. Dou meu apoio! O marido traz, às vezes pego ônibus, outras divido o caminho até a casa de mãe e depois nós duas terminamos de chegar de bicicleta”.

Ela garante que todo este esforço vale a pena. “Graças ao que aprendo na associação posso ensinar também para outras pessoas. Sou voluntária no projeto

Escola Aberta, aos finais de semana, na comunidade de São Geraldo. Eu ensino lá nas oficinas o que aprendo aqui”.

E esse efeito de multiplicar conhecimento é uma das coisas que Marlene disse que ouviu pela primeira vez no NOVOartes. “Foi lá que aprendi o que era ser multiplicador, ou seja, aquele que repassa o que aprendeu e se multiplica. Conseguir colocar isso em prática me deixa muito feliz. Hoje, quando tenho alguma dificuldade e não posso estar na reunião de sábado elas já se reúnem sem mim. Olha que legal! Isso significa que eu consegui construir multiplicadores”.
Comemora Marlene.

E seguindo esta mesma filosofia, a integrante Tardiey Gonçalves Gomes fez



“Foi no NOVOartes que aprendi o que era ser multiplicador, ou seja, aquele que repassa o que aprendeu e se multiplica. Conseguir colocar isso em prática me deixa muito feliz”.

Marlene de Fátima
Presidente

“É uma transformação de vida para essas mulheres que só estavam acostumadas a ficar em casa”

questão de ler a mesma passagem bíblica que deu início a associação, a parábola dos talentos, que fala sobre a partilha dos dons para que estes se multipliquem. Tardiey se recorda que elas refletiam sobre o mesmo evangelho durante a celebração na igreja da comunidade quando Marlene deu a ideia de formar a associação para colocar em prática o dom de cada uma. “A associação é prova viva dos frutos dos nossos talentos. A gente aprende fazendo, tentando e não enterrando os dons. Então nós temos que ser este servo justo que fala na parábola. Sempre buscar colocar em prática nossos talentos”.

Nestes três anos de projeto a associação já acumula conquistas. Marlene acredita que a maior de todas foi a possibilidade de abrir novos horizontes para as participantes. “A associação foi uma transformação total. Muitas delas só iam da igreja para casa. Depois que começamos a reunir elas já visitaram a Novo Nordisk, em Montes Claros, já participaram de exposição na Unimontes e de um encontro promovido pela Emater, em Francisco Sá. Então é uma transformação de vida para essas mulheres que só estavam acostumadas a ficar em casa”.





Com setenta anos e aposentada, Dona Maria de Lourdes Figueiredo Rodrigues diz que a associação deu novo sentido à vida. “A gente criou uma amizade. Nunca saía de casa era muito caseira, o único lugar que ia era para igreja. Ficava muito só. Isso aqui é muito bom. Aprendi coisas novas e até já vendi algumas que eu mesma fiz”. – Comemora Lourdes.

Seu Adivino Rodrigues de Brito participa ativamente da associação. Ele é esposo de Marlene e sempre ajuda nas atividades. “É fundamental o apoio da família. Vi mulheres que o esposo não apoiava no início. Alguns vieram aqui saber como era o trabalho da associação. Depois que eles conheceram sossegaram. A associação é importante para unir as pessoas, estreitar laços de amizade. Juntos somos mais”.

“A gente criou uma amizade. Nunca saía de casa, o único lugar que ia era para a igreja. Aqui aprendi coisas novas e já vendi algumas que eu mesma fiz”

Maria de Lourdes
Participante

Uniartes: a missão de multiplicar conhecimento

é pequena, mas a vontade de ser a semente transformadora do Uniartes viva é muito maior. A Uniartes, associação criada por ex-alunas do curso realizado no Site Moc, foi criada no final de 2013. O objetivo principal era dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido nas oficinas durante o curso de Uniartes. Elas começaram sem espaço, trabalhando nas casas das integrantes e hoje possuem uma sala cedida pela ONG Nosso Bairro no bairro Doutor João Alves, região de Montes Claros.

Com o passar do tempo, o trabalho foi crescendo, e as oficinas foram surgindo e com elas veio o orgulho de andar com as próprias pernas e fazer a diferença. Hoje, elas desenvolvem projetos novos, trabalham com resíduos e produtos que são doados por outras pessoas, ganham uma renda extra e podem compartilhar com outras pessoas o que sabem através de oficinas abertas para a comunidade.

Terezinha Batista Oliveira está à frente da entidade. Ela foi da turma de Uniartes do NOVOartes e conta como a ideia de criar uma associação começou. “A ideia surgiu porque a gente estava ficando triste com o fim do curso. Foi chegando ao final do curso e até hoje quando cantávamos as músicas na hora do lanche já sentindo saudades antecipadas. Aí resolvemos

registrar a Uniartes”. Explica Terezinha.

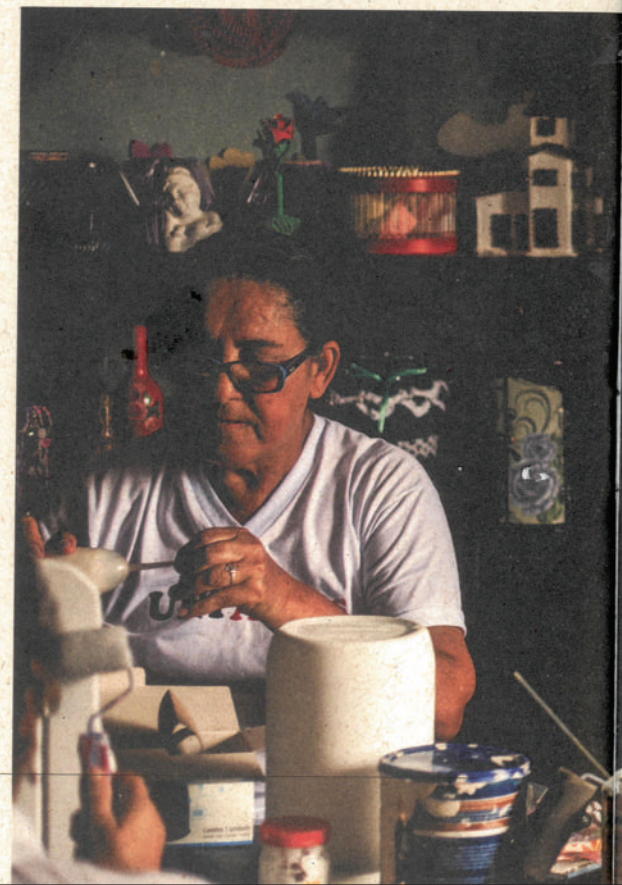
Todas as integrantes eram alunas da turma de 2013 do NOVOartes. A associação começou com dezesseis mulheres, mas hoje só oito continuam no projeto. “É assim mesmo. O importante é que quem ficou não vai desistir fácil. Mesmo com os desafios e problemas acreditamos na associação. Eu mesma perdi meu marido neste tempo. Outras também passaram por provações, mas este trabalho nos ajuda e muito a superar os problemas pessoais”.

Hoje, a Uniartes também ministra cursos para a comunidade. Nas aulas de pintura quinze alunas estão matriculadas. Na oficina de crochê são sete participantes. Dona Mitzko Simizo Benedicto é uma das frequentadoras da oficina. Paulistana, de coração norte mineiro, mora em Montes Claros há 37 anos. Ela conta que já fazia crochê desde que ficou grávida da primeira filha que hoje tem 44 anos. Mas estava parada e a integração com o Uniartes foi a oportunidade de voltar ao artesanato. “A gente fica trocando ideias, moldes, conversa e distrai. É muito bom este convívio. Uma vai ensinando a outra. Faço tapete, jogo de banheiro, e estou fazendo também para vender. A última encomenda foi uma colcha de casal que vendi para uma amiga em São Paulo.”



“Elas, pra mim, são minhas irmãs, minha família. Sou muito grata pela Uniartes e toda essa amizade em minha vida”

Terezinha Oliveira
Presidente



Maria Aparecida Costa de Almeida é uma das instrutoras e garante que a troca de conhecimento é o mais gratificante. “Eu gosto de ensinar e posso garantir que aprendo muito mais. Elas trazem muitas experiências e nos faz sempre buscar ser mais produtiva”.

Robélia Maria Barbosa Duarte fala com orgulho das conquistas do grupo. “A gente consegue vender nossos produtos. Geralmente, a Novo também encomenda coisas na nossa mão e nos convida para participar de eventos como cursos para serem preparados. A Novo está sempre nos apoiando e acreditando no projeto.

Também está nos planos realizar uma exposição de final de ano para vender produtos no Natal”.

Com o dinheiro das vendas elas ajudam a pagar a conta de água e luz do local. Também compram material para reposição. Dona Terezinha frisa que lá funciona como se fosse uma família. “Sou natural de Sete Lagoas. Eu não tenho família em Montes Claros. Então elas pra mim são minhas irmãs. Minha família, entende? É sou muito grata pelo Uniartes e toda essa amizade em minha vida.”



“A oficina foi a oportunidade de voltar ao artesanato. A gente fica trocando moldes, conversa e distrai. É muito bom este convívio”.

Mitzko Simizo
Participante



ivência empreendedora

ma 2016 do NOVOartes participa de ação que visa o despertar empreendedor e estimula também o trabalho em equipe.

ongos de 10 anos, o NOVOartes tem próprio o seu objetivo: ensinar um ofício a pessoas que não possuem fonte de renda na comunidade. Mais do que isso, o NOVOartes é um local onde essas pessoas podem se interagir, criar novas amizades e superar dificuldades pessoais.

histórias dos seus alunos disseminando conhecimento em comunidades, dando da arte uma forma de renda sustentável e poderiam ser muito mais. Dessa forma, o NOVOartes inaugurou, em 2016, o módulo de Empreendedorismo Social com o objetivo de desenvolver o conhecimento adquirido em negócio. Os alunos aprendem a produzir peças que tenham aceitação no mercado, desenvolver produtos em série e até criar a própria marca.

"É importantíssimo desenvolver uma mentalidade empreendedora naquelas mulheres que participam do NOVOartes e já descobriram que querem fazer disso uma profissão. Além de aprender durante o curso sobre o perfil de um empreendedor elas vão valorizar mais as peças que fazem e saber vender melhor", ressalta Adriene Tupinambá, que desenvolveu e ministrou o módulo.

A aluna Geisa Lucatto diz que "A gente aprende a valorizar a peça porque cada uma vem acompanhada da nossa história. Mesmo sendo reutilização de resíduos temos que valorizar nosso trabalho e aprender que cada produto é único."

"A gente aprende a valorizar a peça porque cada uma vem acompanhada da nossa história."

Geisa Lucatto

Aluna



